

INTRODUÇÃO AO GREGO ANTIGO: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO EM DIÁLOGO COM A ANTIGUIDADE CLÁSSICA

INTRODUCTION TO ANCIENT GREEK: A PROPOSAL FOR EXTENSION IN DIALOGUE WITH CLASSICAL ANTIQUITY

INTRODUCCIÓN AL GRIEGO ANTIGUO: UNA PROPUESTA DE EXTENSIÓN EN DIÁLOGO CON LA ANTIGÜEDAD CLÁSICA

Delcides Marques¹
Silvio Linhares²

RESUMO

Numa de suas formas mais antigas, o pensamento e o idioma dos gregos foram responsáveis por imortalizar considerável parte da cultura ocidental que chegou até os dias atuais, o que faz a compreensão da língua grega ser de vital importância para o desenvolvimento de novas traduções e pesquisas em diversos campos do saber, como a filosofia, teologia e letras. O projeto de extensão que deu origem a este artigo tratou de propor um contato com a língua clássica através de um curso instrumental no qual se buscou familiarizar os alunos com o alfabeto, bem como identificar e ler palavras em grego antigo com atenção diante da pronúncia, vocabulário, conjugação e tradução, além de propiciar o espaço de reflexão sobre as influências dessa língua antiga sobre a língua portuguesa. Foram realizados oito encontros síncronos para apresentação gramatical e textual. O projeto mostrou-se de grande impacto e atingiu marcas e objetivos além dos esperados, bem como envolveu um público da comunidade além do previsto inicialmente, o que ratifica o papel da extensão universitária ao promover e desenvolver conhecimento para além dos muros da instituição.

Palavras-chave: Estudos Clássicos; Grego Antigo; Linguística; Educação; Extensão.

ABSTRACT

In one of its oldest forms, the thought and language of the Greeks were responsible for immortalizing a considerable part of the western culture that reached the present day, which made the understanding of the Greek language of vital importance for the development of new translations and research in various fields of knowledge, such as philosophy, theology and letters. The extension project that gave rise to this article tried to propose a contact with the classical language through an instrumental course in which we sought to familiarize students with the alphabet, as well as to identify and read words in ancient Greek with care in the face of pronunciation, vocabulary, conjugation and translation, in addition to providing a space for reflection on the influences of this ancient language on the Portuguese language. Eight

¹ Professor de Antropologia no Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e pesquisador do Krisis – Laboratório de Antropologia, Filosofia e Política.

² Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

synchronous meetings were held for grammatical and textual presentation. The project proved to have a great impact and reached milestones and objectives beyond expectations, as well as involving a larger audience of the community than initially expected, which confirms the role of university extension in promoting and developing knowledge beyond the walls of the institution.

Keywords: Classical Studies; Ancient Greek; Linguistics; Education; Extension.

RESUMEN

En una de sus formas más antiguas, el pensamiento y la lengua de los griegos fueron los encargados de immortalizar una parte considerable de la cultura occidental que ha llegado hasta nuestros días, lo que hizo que la comprensión de la lengua griega fuera de vital importancia para el desarrollo de nuevas traducciones e investigaciones en diversos campos del saber, como la filosofía, la teología y las letras. El proyecto de extensión que dio origen a este artículo pretendía proponer un contacto con la lengua clásica a través de un curso instrumental en el que se buscaba familiarizar a los alumnos con el abecedario, así como identificar y leer palabras en griego antiguo con detenimiento de cara a la pronunciación, vocabulario, conjugación y traducción, además de brindar un espacio de reflexión sobre las influencias de esta lengua milenaria en la lengua portuguesa. Se realizaron ocho reuniones sincrónicas para la presentación gramatical y textual. El proyecto demostró tener un gran impacto y alcanzó hitos y metas más allá de las expectativas, además de involucrar a una audiencia de la comunidad mayor a la inicialmente esperada, lo que confirma el papel de la extensión universitaria en la promoción y desarrollo del conocimiento más allá de los muros de la institución.

Palabras clave: Estudios Clásicos; La antigua grecia; Lingüística; Educación; Extensión.

INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de reflexões em torno de uma atividade de extensão universitária que teve a finalidade de trabalhar a língua grega clássica num curso virtual (devido à pandemia de Covid-19) direcionado a um diversificado público de interessados. A realização dessa atividade extensionista recebeu um fundamental apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX-UNIVASF) que garantiu a sua viabilidade por meio da concessão de uma bolsa de estágio a partir de uma seleção orientada pelo Edital 01/2021 do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). O resultado do projeto foi apresentado na XIV Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco no ano de 2021 e recebeu menção honrosa e premiação indicando a publicação do presente artigo nesta revista.

De modo geral, o propósito de apresentar ao público interessado os rudimentos desse idioma, considerou a relevância do conhecimento desta língua para todos os envolvidos em estudos teológicos, filosóficos e humanísticos (ROSSI, 1995). E ainda que seja uma língua de

vasto material literário, documental e filosófico, o grego antigo não é suficientemente conhecido, estudado e ensinado no Brasil. Ele deixou até mesmo de fazer parte obrigatória dos currículos dos cursos em teologia, letras e filosofia (para o caso das instituições teológicas, ver OLIVEIRA, 2010). Nesse sentido, urge recuperar e manter o apreço por essa tão importante língua. E estender tal possibilidade de aprendizado à comunidade em geral é uma oportunidade ímpar de aprendizado sobre os próprios gregos e seu idioma, mas também de maior divulgação das origens gregas de nossa civilização. É objeto de lamentação a escassez desse tipo de ensino atualmente, pois seus frutos podem ser imprescindíveis para uma formação humana com pretensão crítica, histórica e cidadã.

Propôs-se, tendo em vista tais desafios, um curso direcionado para todos aqueles que tivessem interesse em aprofundar seus estudos nos legados culturais da civilização grega antiga – teatro, filosofia, poesia, religião, história, medicina e biologia – e também na própria formação da língua portuguesa. Tratou-se de propor um contato com a língua clássica através de um curso instrumental no qual se buscou familiarizar os alunos com o alfabeto para identificar e ler palavras em grego antigo com atenção para o treinamento de pronúncia, e posterior aquisição de vocabulário, aprendizado sobre conjugação e declinação e iniciação à tradução, além de propiciar um espaço de reflexão sobre as influências dessa língua antiga sobre a língua portuguesa.

Desse modo, foram nove os objetos buscados: (1) apresentar a estrutura e funcionamento básicos da língua grega antiga a partir de textos; (2) estimular os participantes a desenvolverem autonomia na leitura e interpretação de textos nesta língua; (3) incitar o estudo individual propondo constantemente tarefas e atividades diversas; (4) proporcionar reflexão sobre a importância do grego antigo para a formação do português, tendo em vista suas raízes etimológicas; (5) instigar os alunos a analisarem traduções; (6) capacitar o aluno a entender sintagmas, orações e trechos de textos clássicos com o auxílio de dicionário e gramática; (7) integrar as diversas partes do método (textos, gramática, traduções, exercícios, leituras) nas aulas e promover a participação ativa de todos os alunos; (8) acompanhar o desenvolvimento dos alunos e certificar-se de sua compreensão dos tópicos gramaticais, através dos exercícios avaliativos; e (9) proporcionar o domínio de um vocabulário básico da língua grega. Apesar de estarem listados num quantitativo relativamente extenso, todos os objetivos estão conectados a um interesse geral de oferta do curso: introduzir os estudantes na língua grega antiga.

METODOLOGIA

Tendo em vista a proposta e os objetivos presentes na realização do curso instrumental de grego clássico, pretendeu-se, como síntese do que foi dito anteriormente, apresentar o alfabeto e tornar os alunos capazes de reconhecer e ler palavras escritas em grego, além de fornecer indicações sobre a pronúncia, os termos básicos da língua e algumas noções de morfologia, sintaxe e filologia da língua grega (ROSSI, 1995). Nesse sentido, e considerando particularmente o ponto de vista metodológico, ou seja, relativo aos procedimentos adotados para alcançar os objetivos esperados, precisaremos mencionar três elementos fundamentais para a realização do curso e efetivação de tais objetivos: (1) como foram selecionados os estudantes; (2) como se procedeu na realização do curso; e (3) como dividimos as tarefas sob a incumbência do coordenador e/ou do bolsista.

As inscrições

No que tange à seleção dos estudantes, seguimos algumas etapas. Em primeiro lugar, construímos uma imagem de divulgação do curso com a sinalização de que os interessados deveriam enviar mensagem indicando apenas o desejo inicial. A imagem abaixo é o resultado dessa iniciativa.



Figura 1. Arquivo para divulga o do curso.

Elabora o: Delcides e Silvio, 2021.

Em resposta a cada contato inicial recebido, nós enviávamos a seguinte mensagem geral:

“Olá, agradecemos pelo contato.

Faremos alguns esclarecimentos necessários.

O Curso “Introdução ao Grego Clássico” é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Proex-Univasf).

Trata-se de um curso instrumental remoto que será oferecido entre os meses de setembro a dezembro/2021, com oito encontros síncronos das 19h às 21h nas seguintes sextas-feiras: 03/09; 10/09; 24/09; 08/10; 22/10; 05/11; 19/11 e 03/12.

O link para acesso à sala de aula será: <https://meet.google.com/aeb-osei-mrw>

O Curso terá um primeiro momento dedicado à fonética e imediatamente iremos priorizar uma dinâmica que inter-relacione leitura, aquisição de vocabulário e aspectos gramaticais. O material a ser usado nas aulas síncronas será disponibilizado no primeiro encontro.

Se você efetivamente se interessar pelo Curso, precisa preencher o formulário a seguir: <https://forms.gle/Bhu7uMLmFVM8bqkD8>”.

Att., Delcídes e Silvio

O formulário indicado para ser preenchido, solicitava algumas informações pessoais, com destaque para a formação, vinculação institucional e motivo de procura pelo curso. Tivemos 88 inscrições efetivadas, ainda que o número efetivo de participantes tenha sido muito inferior. No primeiro encontro, por exemplo, compareceram 47 inscritos. Mais adiante exporemos alguns dados referentes à evasão. Por ora vamos nos concentrar em alguns aspectos do perfil dos interessados.

O público-alvo

Em relação ao público esperado, pretendia-se alcançar a comunidade em geral, com destaque para estudantes ou graduados em letras, teologia, ciências sociais, direito, pedagogia, artes e filosofia. Mas não tínhamos expectativa de que houvesse uma significativa procura. Assim, se o público-alvo inicial esperado seria algo em torno de 30 pessoas beneficiadas (tal

como proposto no projeto de extensão), esse quantitativo foi superado em pouco tempo: 88 alunos se inscreveram no curso, 47 compareceram ao primeiro encontro, 15 concluíram o curso, 612 tornaram-se seguidores no Instagram @grego.univasf e 32 participaram do evento aberto que finalizou a atividade de extensão. Tanto a oferta do curso instrumental de grego clássico como as demais atividades foram potencializadas e ampliadas pelo fato de serem acessadas por meio da internet, seja por e-mail seja pelo Instagram. Com isso, acedemos a um considerável público em nossas atividades. O sucesso na rede social permitiu que a utilizássemos para divulgar atividades e acompanhar outros grupos e pesquisadores da antiguidade grega. Segue abaixo a arte usada como logomarca do curso nessa rede social.



Figura 2. Logomarca do curso para o Instagram.

Elaboração: Delcides e Silvio, 2021.

Dentre os principais motivos de interesse listados pelos inscritos no curso, apareceram argumentos tais como: “Meu objetivo é uma melhor compreensão da língua em vista do Novo Testamento, já que sou seminarista”; “Ler as tragédias gregas no original”; “Poder ler as tragédias gregas no original, principalmente Medéia”; “Instrumento para minha especialização e formação continuada de um tema que sou apaixonado”; “Minha área de pesquisa acadêmica é Grécia Arcaica. Quero estudar o grego para poder começar a traduzir minhas fontes”; “Sou estudante de Letras-Latim e me aprofundamento no estudo das Letras Clássicas no Geral. Tive, na universidade uma disciplina com esse nome e a oportunidade de ter mais essa experiência

diferente me deixa entusiasmada”; “Estudos Bíblicos e conhecimento de idiomas”; “Aprendizado acadêmico e melhor compreensão da hermenêutica bíblica e qualificação pessoal para uso didático e ministerial”; “Estou querendo aprofundar em temas relacionados à história antiga”; e “Faço parte do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano (LEIR), e trabalho constantemente com fontes gregas. Seria um passo importante ter o conhecimento básico do Grego para um possível doutorado”. Como se vê, o próprio perfil dos interessados pode ser percebido nas respostas acima, havendo predomínio para estudantes de letras, história e teologia. A vinculação profissional foi bastante variada, cobrindo desde professores e pesquisadores de instituições públicas e privadas de ensino até militares, analistas judiciários, bibliotecários, líderes religiosos e advogados, dentre diversas outras ocupações. Devido ao formato virtual, a procedência geográfica dos inscritos cobriu diversos estados brasileiros: Pará, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Piauí e Paraíba.

Interessante ter em vista outros exemplos desse tipo de experiência, tendo em vista o perfil do público, tais como os projetos *Minimus* e *Paidéia*. Ambos também estiveram voltados para a extensão universitária, sendo o primeiro dedicado ao ensino de grego e latim numa escola pública paulistana, e o segundo dedicado a um público amplo de moradores de Blumenau-SC e adjacências. O projeto *Minimus*, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, fez com que aulas de Língua Grega I e Língua Latina I se tornassem obrigatórias em sua grade curricular desde o início do projeto em 2013. Assim sendo, as disciplinas passaram a ser ministradas semanalmente para os alunos do 4º e 7º anos (LEME *et al.*, 2013). O projeto *Paideia*, a seu modo, ofereceu aulas de grego a uma comunidade mais ampla, gratuitamente e durante um ano, o que permitiu a constituição de uma turma com perfis de participantes muito distintos entre si (cf. SANTOS & SILVA, 2020). Em nosso caso, o fato de ser virtual, implicou em variações de método (como veremos), além de atingir um público bastante diverso de interessados.

O nosso curso

Em decorrência dos necessários cuidados de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, as aulas não puderam ser presenciais e, por isso mesmo, todas as atividades do curso foram divididas em síncronas (encontros coletivos virtuais) e assíncronas (tarefas individuais para os estudantes). Com isso, o módulo completo, com atividades síncronas (16 horas) e assíncronas (14 horas) teve uma carga horária final de 30 horas.

Iniciando em 03/09, a cada encontro síncrono discutíamos tópicos da língua grega e realizávamos exercícios, inicialmente voltados para fonética, e posteriormente lidando com leitura, gramática, vocabulário e tradução do grego para o português. Os encontros virtuais quinzenais foram mesclados com os vídeos do Canal do Youtube do professor Leonardo Antunes sobre “Fundamentos de Grego Clássico” (<https://www.youtube.com/channel/UCy2bswjwwusUldTINK9ggYg>). Ele é docente de Língua e Literatura Grega na UFRGS e doutor em Letras Clássicas pela USP. O último encontro, em 03/12, tornou-se um evento aberto a toda a comunidade e contou com a presença do professor Leonardo Antunes para tratarmos do tema: “Por que o grego hoje?”. Tivemos a presença de 32 participantes nessa ocasião. Abaixo o cartão de comunicação do evento:



Figura 3. Arte de convite para a conversa.

Elaboração: Delcídes e Silvio, 2021.

Cada um dos encontros pressupunha três ações definidas com antecedência pelo cronograma do curso. A primeira delas lidava com estudo prévio, a partir da sugestão de vídeos específicos do canal no YouTube do professor Leonardo Antunes que possuíssem relação com o conteúdo a ser trabalhado no encontro virtual, e cobriram temáticas do tipo: “como estudar o grego antigo?”; “materiais extras para o curso?”; “por onde começar a estudar a Grécia antiga?”; “como escrever em grego antigo no computador?”; “como desenhar as letras do alfabeto grego?”; “como vocalizar o grego antigo?”; “como transliterar o grego antigo?”; “como

funciona uma língua declinada?"; "como declinar as palavras do grego antigo?"; "como se flexionam os verbos do grego antigo?"; e "como se contraem os verbos no grego antigo?".

O segundo conjunto de ações predefinidas ocorreu de forma síncrona, coletiva e mediada pelo professor, com apresentação de aspectos linguísticos a partir do livro usado como referência, de modo que parte substantiva do material utilizado nas aulas foi retirado das lições iniciais (Seção Um A–J) dos dois volumes de Aprendendo grego editado pela Joint Association of Classical Teachers em 1978, no Reino Unido, com tradução e publicação em língua portuguesa pela editora Odysseus em 2010. O livro é uma referência importante na categoria de curso introdutório de grego antigo, combinando técnicas de aprendizagem testadas amplamente em escolas, cursos de verão e universidades em todo o mundo. O livro é uma tentativa de escapar tanto das tradicionais gramáticas descritivas entremeadas com exercícios como de uma antologia da literatura grega, traduzida em sua maior parte pelos autores e acompanhada de intervalos gramaticais. O caminho escolhido foi ascender do simples ao mais complexo, por isso mesmo, nas primeiras seções predominam palavras e construções mais comuns e orações mais curtas. O crescente e contínuo aprendizado proposto pelo método mescla texto, vocabulário, gramática e exercícios. Tendo essa baliza, cobrimos um conteúdo que começou com aspectos fonéticos e passou para artigos, concordância, adjetivos, vocativo, bem como substantivos, adjetivos, preposições, partículas e introdução aos verbos. Durante as aulas, conseguimos ainda nos valer de algumas menções à gramática de Ragon (2012) que possui a qualidade de ser sistemática e de fácil consulta.

O terceiro bloco de ações fundamentais para o bom andamento do curso foram as atividades posteriores ao encontro virtual. Elas implicaram na realização de tarefas assíncronas sobre os conteúdos trabalhados na aula anterior e que seriam corrigidos no encontro síncrono seguinte. As tarefas envolviam traduções, aprendizado de vocabulário e exercícios de declinação e conjugação. Criamos com isso um círculo virtuoso de aprendizado e reforço de conteúdo.

Para finalizar essa apresentação sobre o funcionamento do curso, é preciso indicar como o bolsista e eu dividimos as atribuições. Com a finalidade de reforçar a dinâmica do curso, nós fizemos uma divisão de tarefas para que cada um tivesse clareza de suas responsabilidades para o bom andamento da proposta de extensão. Inicialmente, eu fiquei incumbido de selecionar os inscritos no curso por meio da análise da ficha de interesse. A seguir, tive que fazer pesquisas de aprofundamento linguístico, tendo em vista a preparação das aulas e a correção dos

exercícios. O bolsista, por sua vez, acompanhou todas as etapas do projeto, sendo suas principais incumbências: (1) divulgação virtual do curso em faculdades, seminários teológicos e igrejas; (2) participação ativa na seleção dos participantes do curso e divulgação do resultado; (3) registro, organização e acompanhamento das atividades realizadas; (4) suporte institucional para os estudantes; (5) confecção e envio de certificados aos que chegarem ao mínimo de 75% de participação no curso; (6) tabulação dos questionários sobre a eficiência do curso; (7) elaboração de relatório final; e (8) aprendizado e análise sobre a bibliografia e a metodologia de trabalho.

RESULTADOS

A realização do curso deixou evidente aos concluintes uma familiaridade com o alfabeto grego, além de uma crescente autonomia na leitura, interpretação e tradução de textos e um desenvolvimento/aumento no repertório do léxico grego individual. Tendo em vista os nove objetivos gerais propostos, alguns deles foram alcançados a contento, como ficará explícito a seguir e foi perceptível a cada encontro síncrono.

Além de alcançar os objetivos propostos, iniciamos uma rede de estudos sobre a língua helênica, pois entramos em contato com outros grupos de estudiosos na área, culminando, por exemplo, com a migração de nossos estudantes concluintes para seguirem com os estudos no curso de extensão em grego clássico e koiné oferecido pelo Núcleo de Cultura Clássica da Universidade Federal do Ceará (UFC), coordenado pela professora Ana Maria César Pompeo e ministrado pelo professor Gilbson Gomes Bento.

Ao cabo do nosso curso de grego, os estudantes foram capazes de entender os elementos constitutivos da língua grega antiga, bem como os princípios de organização de textos gregos, tendo em vista a leitura e a discussão desses textos e traduções. A capacitação fonética e a iniciação gramatical dos participantes tiveram como indicador fundamental justamente o conhecimento de leitura e tradução principiante da língua grega. Considerando a capacitação gramatical geral, um indicador fundamental foi a aptidão para traduções simples do ponto de vista morfossintático.

A sistemática de avaliação do conhecimento de leitura, bem como do reconhecimento e da tradução principiante da língua grega implicou na realização de atividades em sala de aula virtual (leitura, tradução e correção de exercícios) e fora dela (vídeos, textos e exercícios). As correções foram feitas coletivamente para aprendizado compartilhado. Outro instrumento de

análise dos resultados do curso se deu por meio da aplicação de questionário respondido pelos estudantes de forma anônima, tendo como objeto a eficiência do curso a partir de perguntas sobre os procedimentos didáticos em sala de aula, tomando ainda como objeto de questionamento quais teriam sido as maiores dificuldades e/ou facilidades no aprendizado da língua, bem como perguntas sobre a metodologia do ensino e material utilizado.

Os resultados obtidos através do questionário respondido por 21 alunos apontaram que, em relação: a) à participação, 76,2 % concluíram o curso; b) à didática do professor, 85,7 consideraram ótima e 14,3, boa; e c) ao material didático adotado, 100% consideraram suficiente. Outras questões tinham o caráter dissertativo e versaram sobre “observações gerais” e “caso tenha concluído, pedimos que aponte os aspectos mais relevantes do curso”. E algumas das respostas mais amplas foram:

A organização do desenvolvimento das aulas; o processo de correção dos exercícios, tendo o professor realizado as correções junto aos alunos de maneira dinâmica e participativa; linguagem acessível aos alunos que não estavam familiarizados com os estudos da língua grega antiga; a proposta da tradução como requisito avaliativo, possibilitando localizar os pontos que devem ser melhor desenvolvidos pelo aluno cursista (resposta anônima).

O trabalho com exercícios e correções, a leitura em sala de aula, o material didático utilizado, bem com o paralelo com outro curso pelo YouTube. Outro ponto positivo foi a frequência das aulas de duas em duas semanas que permitiu lidar com a quantidade de tarefas (resposta anônima).

O método prático e pragmático seguido pelo curso é um ponto. Outro é a rápida capacidade de aprendizado para texto simples, isso é massa. Professor muito empático e material de aula bem completo (resposta anônima).

Eu não tinha nenhuma experiência com o grego clássico, pra mim foi bem importante o curso tratar de uma perspectiva iniciante. O professor Delcides é muito didático, tornou as aulas mais compreensíveis e tranquilas (resposta anônima).

O curso foi muito bem elaborado, tanto que me estimulou a permanecer no aprofundamento do conhecimento da língua grega (agora na UFC). Pontos positivos: didática do professor; carga horária; certificação; presença de nomes de peso, como o do Prof. Leonardo Antunes (resposta anônima).

Sobre a evasão, formulamos a seguinte pergunta: “Caso não tenha concluído, pedimos que indique quais foram os motivos”, e as respostas foram: “Conciliação com aulas da faculdade”; “Incompatibilidade superveniente de horário”; “Falta de tempo”; e “Fiquei sobrecarregado com matérias do período”. Com isso, motivos de trabalho e disciplinas da faculdade foram apontados como fundamentais. Não houve qualquer menção indicativa de frustração com o curso.

Diante de todas as informações coletadas, o balanço final é de que o curso foi muito bem-sucedido. E os resultados foram percebidos durante as aulas, mas também podem ser percebidos nas respostas dadas ao formulário, bem como no produto final produzido por eles, uma tradução que foi empreendida satisfatoriamente. Essa tarefa final do curso compreendeu a realização da tradução de um texto grego com base nos elementos gramaticais aprendidos. Isso tornou possível perceber a relevância de curso para eles darem continuidade, até mesmo de modo independente, nos estudos dessa língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa de suas formas mais antigas, o pensamento e o idioma dos gregos foram responsáveis por imortalizar considerável parte da cultura ocidental que chegou até os dias atuais, o que faz a compreensão da língua grega ser de vital importância para o desenvolvimento de novas traduções e pesquisas em diversos campos do saber, como a filosofia, teologia e letras. Pretendeu-se, com isso, apresentar o alfabeto e tornar os alunos capazes de identificar e ler palavras escritas em grego, além de fornecer indicações sobre a pronúncia, vocabulário e gramática. Entre outras coisas, o estudo do grego antigo se mostrou fundamental para o conhecimento de nosso próprio vernáculo, tendo em vista suas raízes etimológicas que remontam consideravelmente ao grego. Desse modo, o entendimento sobre a morfologia e a sintaxe gregas, nas quais o português tem profundas raízes, proporciona uma compreensão mais apurada de nossa própria língua. Com isso, fica sugerido que temos um patrimônio histórico,

religioso, social, literário e filosófico que nos leva ainda hoje a reconhecer a importância e influência da língua e cultura gregas antigas (AREÁN-GARCÍA, 2008).

De um ponto de vista geral, o projeto mostrou-se de grande impacto e atingiu marcas e objetivos além dos esperados, bem como envolveu um público maior que o previsto inicialmente, o que ratifica o papel da extensão universitária, ao promover e desenvolver conhecimento para além dos muros da instituição. O esforço extensionista propiciou a instrumentalização do público atingido e oportunizou a capacidade de ampliação dos estudos e entendimentos nas diversas áreas do legado cultural grego; logo, contribuiu com a erudição dos participantes e serviu para constituir um alicerce intelectual para o desenvolvimento de competências, habilidades e outros projetos relacionados, sejam de interesses individuais dos envolvidos ou propostos de maneira compartilhada. Houve uma considerável capacitação por parte dos alunos em reconhecer letras, sinais e palavras na língua grega antiga, além da aquisição de elementos linguísticos para a expansão de pesquisas e estudos em textos helênicos clássicos e religiosos. Além disso, o conhecimento aperfeiçoado/adquirido propiciou o contato e a troca com outros grupos que estudam grego em outras universidades, além de incentivo à docência, aprimoramento profissional, expansão da gama de conteúdos ministrados na (e a partir da) universidade e abertura para outros projetos de ensino, pesquisa ou extensão.

REFERÊNCIAS

- AREÁN-GARCÍA, N. A importância da língua grega. **Organon**, n. 44/45, p. 141-149, 2008.
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego: Gramática e exercícios**. São Paulo: Odysseus, 2010 [1978].
- JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. **Aprendendo grego: Textos e vocabulário**. São Paulo: Odysseus, 2010 [1978].
- LEME, F. G. *et al.* O projeto Minimus: latim e grego no ensino fundamental. **Phaos**, n. 13, p. 93-117, 2013.
- OLIVEIRA, L. L. A importância do conhecimento da língua grega e o seu ensino nas instituições teológicas. **Principia**, v. 20, p. 91-98, 2010.
- RAGON, E. **Gramática Grega**. São Paulo: Odysseus, 2012.
- ROSSI, R. Importância e funcionalidade de um curso de grego instrumental. **Alfa**, v. 39, p. 211-220, 1995.

SANTOS, D. V C. & SILVA, D. G. O projeto Paideia: Ensinando grego antigo no município de Blumenau (SC). **Nunt. Antiquus**, v. 16, n. 1, p. 193-218, 2020.

Artigo recebido em: 15 de abril de 2022.

Artigo aprovado em: 29 de abril de 2022.